

O PODER DO ESPÍRITO SANTO

A nossa cura deve ser dupla, ou seja, deve ser sobre a libertação da culpa e também do poder do pecado. No capítulo anterior, vimos que, por meio da morte de seu Filho, Deus nos purifica de verdade da culpa do pecado. Ele não perdoa porque deseja ser bonzinho conosco, mas perdoa porque sua justiça foi cumprida. O perdão absoluto de nossos pecados é tão incontestável quanto a realidade histórica da morte de Cristo. É importante entendermos essa maravilhosa verdade do evangelho, pois só conseguimos lidar com nossos pecados “intocáveis” quando temos certeza de que foram perdoados.

Quando lutamos contra alguma manifestação de pecado, muitas vezes duvidamos se o evangelho realmente confronta o poder do pecado em nossas vidas.

Questionamos se adianta matar algum pecado mais persistente contra o qual lutamos. Será que podemos honestamente dizer que Cristo, a “Rocha Eterna”, nos purifica de verdade da culpa e do poder do pecado?

Para responder à pergunta, temos de analisar em duas etapas a purificação do poder do pecado.

- A primeira etapa se refere à libertação decisiva e completa dos cristãos do domínio ou do poder reinante do pecado.
- A segunda etapa se refere à libertação progressiva e contínua do pecado que permanece ativo em nós até morrermos.

Em Romanos 6, Paulo nos ajuda a entender essa libertação que acontece em duas etapas. Em Romanos 6.2, o apóstolo afirma que “morremos para o pecado”, e no versículo 8, que “já morremos com Cristo”. Ou seja, por meio de nossa união com Cristo em sua morte, morremos não só para a culpa do pecado como também para o seu poder reinante em nós. Isso é verdade para todos os cristãos, e acontece no dia em que somos salvos, quando Deus nos liberta do domínio das trevas e nos transporta para o reino de seu Filho (v. Cl 1.13).

A afirmação de Paulo que “morremos para o pecado” é direta. É algo que Deus faz por nós no momento de nossa salvação.

Nada do que realizamos depois desse ato decisivo tem poder de alterar, para melhor ou pior, o fato de termos morrido tanto para a culpa quanto para o domínio do pecado. Ao mesmo tempo, porém, Paulo nos encoraja a não deixar que o “pecado reine em [nosso] corpo mortal, a fim de [obedecermos] aos seus desejos” (Rm 6.12).

Mas como é que o pecado reina se já morremos para ele?

Paulo refere-se à presença contínua e à atividade incessante do pecado que, embora “destronado” de seu poder em nossas vidas, continua buscando exercer influência e controle em nosso caminhar diário. De certo modo, o pecado é uma guerrilha espiritual em nossos corações. Paulo descreve esse combate em **Gálatas 5.17 Porque a carne luta contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne. Eles se opõem um ao outro, de modo que não conseguis fazer o que quereis.**

A luta entre os desejos da carne e a vontade do Espírito é diária. Muitas vezes, essa tensão nos leva a questionar se o evangelho realmente lida com esse aspecto da força do pecado — ou seja, sua capacidade de nos arrastar para seus desejos.

Isso parece especialmente verdadeiro em relação aos nossos pecados mais intocáveis. Alguns desses pecados sutis são resistentes, e temos de combatê-los dia a dia.

As vezes achamos que alguns deles já ficaram para trás, contudo, pouco depois, damos de cara com eles em algum lugar, e a batalha recomeça.

A essa altura do conflito, somos levados a pensar: É fácil dizer que o pecado não tem mais domínio sobre mim, contudo como é que fica o convívio diário que tenho com a presença e as atividades remanescentes do pecado?

O evangelho me purifica disso? Posso ter esperança de sair vitorioso na batalha mortal contra os pecados sutis de minha vida?

A resposta de Paulo a esse questionamento aflitivo encontra-se em **Gálatas 5.16 Mas eu afirmo: Andai pelo Espírito e nunca satisfareis os desejos da carne.**

Andar pelo Espírito é viver sob o controle e na dependência dele.

Paulo garante que, se vivermos assim, não satisfaremos os desejos da carne.

Falando de modo prático, vivemos sob o controle do Espírito à medida que sujeitamos diariamente nossos pensamentos à vontade moral do Espírito revelada na Bíblia, e procuramos obedecer a ela.

Vivemos na dependência do Espírito quando imploramos por meio da oração incessante que seu poder nos capacite a ser obedientes à sua vontade.

A vida cristã tem um princípio fundamental que chamo de responsabilidade dependente. Ou seja, somos responsáveis diante de Deus por obedecer à sua Palavra e matar os pecados em nossa vida, tantos os chamados aceitáveis pela sociedade quanto os obviamente não aceitáveis. Ao mesmo tempo, não temos capacidade para cumprir essa tarefa. Na verdade, somos totalmente dependentes do poder capacitador do Espírito Santo. Nesse sentido, somos tanto responsáveis quanto dependentes.

À medida que buscamos andar pelo Espírito, iremos vê-lo trabalhar em nós e por nós para nos purificar da força do pecado que ainda atua em nossa vida. Nunca seremos perfeitos neste mundo, mas progrediremos aos poucos.

Algumas vezes, acharemos que não tem ocorrido progresso nenhum.

Contudo, se queremos mesmo lidar com os pecados sutis de nossa vida, podemos estar certos de que o Espírito Santo trabalhará em nós e por nós, e nos ajudará. Sua promessa é que “aquele que começou a boa obra em [nós] irá aperfeiçoá-la até o dia de Cristo Jesus” (Fp 1.6).

O Espírito Santo não abandonará a obra que começou em nós.

Na verdade, ao lermos cuidadosamente as cartas do Novo Testamento, observaremos que seus autores, especialmente Paulo, as vezes atribuem essa obra em nós a Deus Pai, outras vezes a Filho Jesus e algumas vezes a Espírito Santo. A verdade é que as três pessoas da Trindade estão envolvidas em nossa transformação espiritual, contudo o Pai e o Filho trabalham por meio do Espírito Santo que habita em nós (v. I Co 6.19). Por exemplo, Paulo ora ao Pai para que sejamos fortalecidos interiormente com poder pelo seu Espírito (v. Ef 3.16). O Espírito entrega o que Cristo concede.

O modo como o Espírito Santo age em nós e por nós é um mistério, pois não conseguimos entendê-lo nem explicá-lo. Simplesmente aceitamos o testemunho da Bíblia de que Ele habita em nós e está trabalhando para nos deixar cada vez mais parecidos com Cristo (v. 2 Co 3.18). Não podemos duvidar dessa grande verdade a respeito do Espírito Santo. Precisamos acreditar que não estamos sozinhos na batalha contra os pecados sutis.

Ele tem trabalhado em nós, e progredimos à medida que andamos pelo Espírito.

Convencer-nos do pecado é um jeito de o Espírito Santo trabalhar em nós. Ou seja, Ele nos faz ver nosso egoísmo, nossa impaciência e nossa atitude crítica exatamente como são — pecados. O Espírito trabalha por meio da Bíblia (que Ele inspirou) para nos repreender e corrigir (v. 2 Tm 3.16). Também age por meio de nossa consciência, ao passo que ela vai sendo esclarecida e sensibilizada pelos ensinamentos da Bíblia.

O Espírito já me trouxe à lembrança um pecado sutil e, usando essa minha atitude errada como ponto de partida, foi mostrando como esse pecado agia em minha vida. É lógico que nos convencer do pecado é uma das tarefas vitais do Espírito em nós, pois não dá nem para começar a lidar com um pecado — especialmente aqueles que são comuns e aceitáveis no ambiente evangélico — sem antes concordarmos que certo jeito de pensar, falar ou agir é pecado de verdade.

Outra maneira de o Espírito Santo trabalhar em nossa vida é nos capacitando e fortalecendo para lidar com o pecado.

Em Romanos 8.13, Paulo nos exorta pelo Espírito a “mortificar as práticas do corpo”. Em Filipenses 2.12,13, o apóstolo nos incentiva a pôr “em ação a [nossa] salvação [...]”. Em outras palavras, Paulo nos instiga a agir na confiança de que Deus está trabalhando em nós. Embora o apóstolo se refira a Deus Pai, como aquele que trabalha, já vimos que Deus usa o Espírito Santo como agente transformador de nossas vidas.

Paulo diz em Filipenses 4.13 que eu “posso todas as coisas naquele que me fortalece”. Ficamos aptos a lidar com nosso orgulho, impaciência, espírito crítico e presunção quando dependemos da força e capacitação que o Espírito Santo nos dá.

Assim, não devemos jamais desistir. Não importa se o progresso é pouco. ou nenhum, o Espírito. tem trabalhado em nós. Às vezes, parece que ele refreou o seu poder, mas talvez isso seja para nos mostrar o quanto dependemos dele.

Além de o Espírito Santo nos fortalecer e capacitar para a tarefa, sua obra em nós é monergística; ou seja, ele trabalha sozinho sem nossa participação consciente.

Na oração de Hebreus 13.20,21, o autor afirma que Deus está “realizando em nós o que perante ele é agradável.” Essa verdade deveria nos encorajar muitíssimo. Mesmo em nossos piores dias, quando não conseguimos quase nenhum avanço na batalha contra o pecado, podemos ter certeza de que o Espírito Santo continua trabalhando em nós. É bem possível que, apesar de sofrer com nosso pecado (v. Ef 4.30), ele use esse pecado para nos ensinar a ser humildes e a clamar a Deus em dependência cada vez maior. Outra maneira de o Espírito Santo nos transformar é fazendo-nos viver situações planejadas para o nosso crescimento espiritual.

Assim como nossa musculatura física não se fortalece sem exercícios, a nossa vida espiritual não crescerá sem as circunstâncias que nos desafiam.

Se temos tendência a ter ataques de ira, algumas situações desencadearão a nossa ira. Se somos inclinados a julgar as pessoas, é provável que não nos falte ocasião para isso. Se ficamos ansiosos com facilidade, teremos inúmeras oportunidades de lidar com esse pecado. Deus não nos tenta ao pecado (v. Tg 1.13,14), mas proporciona ou permite circunstâncias que nos dão a chance de matar aqueles pecados sutis característicos de nossa individualidade. Naturalmente, só podemos lidar com os pecados sutis quando eles brotam numa situação.

Claro que tudo o que eu disse nos últimos dois parágrafos pressupõe que Deus tem absoluto controle de todas as nossas circunstâncias. Há inúmeros versículos na Bíblia que afirmam isso, porém Lamentações 3.37,38 mostra essa verdade de modo explícito: “Quem poderia mandar e fazer acontecer as coisas, sem que o Senhor o tenha ordenado? Não é o Altíssimo que envia tanto o mal como o bem?”

Podemos tirar muitas lições desse versículo, mas a verdade que gostaria de enfatizar agora é que Deus está no controle de cada situação e cada acontecimento de nossa vida, e os usa, de modo muitas vezes inexplicável, para nos deixar mais e mais parecidos com Cristo.

Romanos 8.28 é um versículo em que muitos de nós buscamos encorajamento nas horas difíceis. Para quem não se lembra, ele diz: “Sabemos que Deus faz com que todas as coisas concorram para o bem daqueles que o amam, dos que são chamados segundo o seu propósito.”

No entanto, apesar de esse versículo ser de grande encorajamento, Paulo na verdade está falando de nossa transformação espiritual. O “bem” do versículo 28 é explicado no versículo 29, como sendo a conformidade com a imagem do Filho de Deus.

Isso quer dizer que o Espírito Santo trabalha em nós por meio das circunstâncias a fim de nos deixar mais parecidos com Cristo.

Resumindo, o Espírito Santo trabalha em nós para nos convencer e nos fazer cientes dos pecados sutis. Ele trabalha em nós para nos capacitar a matar esses pecados. Depois, ele trabalha de modo que nem notamos.

Desse modo, usa as circunstâncias para nos exercitar no combate aos pecados.

Temos um papel de muita importância nisso tudo. É nossa responsabilidade matar os pecados aceitáveis em nossas vidas. Não podemos simplesmente jogar a responsabilidade nas costas de Deus e permanecer sentados, observando-o trabalhar. Ao mesmo tempo, somos dependentes dele. Não conseguimos progredir um milímetro espiritualmente sem o poder capacitador de Deus.

Entretanto, o Espírito Santo faz mais do que nos ajudar. É ele quem lidera nossa transformação espiritual, e claro que ele usa ferramentas — e espero que até este estudo — para nos ajudar a descobrir e lidar com os pecados sutis em nossas vidas. Contudo, ele não nos abandona nem nos deixa descobrir sozinhos os nossos pecados ou lidar com eles na base da nossa própria força.

Deus nos liberta da culpa e do poder do pecado por meio da morte expiatória de Cristo na cruz e da obra misteriosa, mas real, do Espírito Santo em nós.

Ao iniciarmos, então, os capítulos deste livro que examinam em detalhes os nossos pecados aceitáveis, encha-se de coragem. Lembre-se: Cristo já sofreu o castigo por nossos pecados e conquistou por nós o perdão de todos eles. Além disso, enviou seu Espírito Santo para habitar em nós e nos dar força para lidar com os pecados.

Incentivo você a orar para que o Espírito Santo o leve a enxergar os pecados sutis e ocultos de sua vida. O pecado é enganoso (Ef 4.22), nos ilude e nos faz viver num completo estado de negação sobre um pecado em particular ou numa tentativa de minimizar sua seriedade.

Somente o Espírito Santo consegue expor um pecado como ele verdadeiramente é.

Ao ser constrangido pelo Espírito Santo, reconheça o seu pecado e se arrependa.

Jesus prometeu abençoar os pobres de espírito — ou seja, aqueles que admitem seus pecados e choram por causa deles. Jesus também prometeu abençoar os que têm fome e sede de justiça — ou seja, os que desejam de todo o coração matar os pecados de suas vidas e substituí-los pelo fruto maravilhoso do Espírito (v. Mt 5.4,6; G1 5.22,23).